



SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Ao preparar-me para escrever alguns parágrafos sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, li do começo ao fim, a encíclica "Haurietis aquas" que o Papa Pio XII (1939 – 1958) publicou no ano de 1956, por ocasião do centésimo aniversário da extensão da festa litúrgica do Sagrado Coração para o mundo inteiro. Por causa de suas ricas considerações históricas e fundamentações bíblicas e teológicas, fazendo muitas referências aos Papas anteriores a ele e aos grandes teólogos doutores da Igreja, recomendo a leitura de todo texto facilmente encontrável em língua portuguesa no Google sob o título "Encíclica Haurietis Aquas".

Trata-se de uma eloquente aula de Cristologia que me surpreendeu por sua riqueza e argumentação. Com inteligência e lucidez, o famoso Papa Pio XII, antecipando-se ao Concílio Vaticano II, insiste no triplice amor de Jesus Cristo. O amor que, como segunda pessoa da Santíssima Trindade, o une ao Pai e ao Espírito Santo; o amor, afeto humano que sentia em sua vida mortal pela sua mãe, seu pai adotivo, seus amigos e seguidores, que fazia bater seu coração de carne, como acontece conosco, com nossos afetos. O terceiro amor divino e humano d'Ele continua a viver após sua ressurreição, mas agora estendido a todos os seres humanos no tempo e no espaço do Universo, para os quais continua sendo o rosto da Misericórdia do Pai pela eternidade afora.

A única vez em que Jesus Cristo se refere ao Seu coração nos 4 Evangelhos consta em Mateus 11, 28-30. Texto muito apropriado para ser meditado e rezado, pedindo que o nosso coração se torne semelhante ao d'Ele. Está consignado nas seguintes palavras: " Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e aprendei de mim, porque eu sou manso e humilde de coração, e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve".

Esta metáfora do fardo e do jugo que Jesus emprega para falar do seu amor, certamente foi tirada da vida do campo em que os bois arrastavam o arado amarrados em tiras de couro que os mantinham juntos. Desta maneira, somavam suas forças para carregar pesados fardos. Que nossos corações sejam marcados com a tatuagem da humildade e da mansidão do Sagrado Coração de Jesus em Quem confiamos.

Pe. João Roque Rohr, SJ

FUTEBOL E ELEIÇÕES

Acabamos de ver o futebol brasileiro ser eliminado da Copa Mundial. Foi, certamente, um grande golpe nas expectativas dos brasileiros, que contavam como certo sua classificação às finais do campeonato mundial. São acontecimentos que nos deprimem, mas que não devem nos deixar abatidos, pois amanhã estaremos de novo no topo dos países que mais praticam o futebol. Faz parte da vida este vai vem de estar ou não no apogeu da prática de um esporte, pois alguns ganham e outros perdem.

Mas qual a ligação do futebol com eleições? No próximo mês de outubro seremos chamados a votar para presidente da república, senado, deputados federais e estaduais e governadores. É sem dúvida um embate sensacional, de repercussão em todas as dimensões de nossa sociedade. Se não elegermos as pessoas certas, nosso país tenderá ao fracasso, pois o bem comum a ser almejado, estará certamente fadado a mais uma grande desilusão. Perderemos, novamente, a grande liderança e nosso país descambará para o infortúnio de nosso povo e daqueles que ansiaram por uma melhoria com a mudança dos que buscam o bem geral.

É esta busca do bem geral deveria ser o tema principal da campanha de todos os candidatos, especificando as medidas e providências que serão tomadas e que poderão ser conferidas e acompanhadas pelos eleitores, ou seja, pelo povo brasileiro. Não adianta dizer que as prioridades serão economia, saúde, educação, segurança e o que mais for, sem concretamente dizer quais as medidas que serão adotadas para a consecução dos programas apresentados. Já estamos cansados de ouvir promessas que sabemos que jamais serão cumpridas, deixando assim os eleitores totalmente enganados. Ao escolhermos nosso candidato no qual votaremos, precisamos ter a certeza não só do que está sendo prometido, mas principalmente que sua execução é possível e viável. De nada adianta dizer que a nossa seleção é a melhor do mundo, com grandes jogadores, se os mesmos não tiverem condições de ser campeões do mundo. Assim, na política devemos analisar profundamente os candidatos, para ter a certeza de que cumprirão suas promessas em prol do bem comum.

Em outubro próximo vamos às eleições, cumprindo assim não somente um dever cívico, mas também uma obrigação para com a nossa pátria e para conosco mesmos. Queremos ter uma pátria livre, bem governada e que se torne campeã na obtenção do bem público.

Fernando M. Englert - Presidente

CALENDÁRIO LITÚRGICO - AGOSTO 2018

Intenções do Apostolado da Oração

UNIVERSAL: Pelos artistas do nosso tempo, para que, através das obras de seu engenho, ajudem todas as pessoas a descobrir a beleza da criação.

FESTAS, SOLENIDADES E MEMÓRIAS

- 01/08 qua. Santo Afonso Maria de Ligório.
03/08 sex. 1ª sexta-feira do mês. Missas às 12h10 e 15h30.
04/08 sáb. São João Maria Vianney.
05/08 dom. 18º Domingo do Tempo Comum.
06/08 seg. Solenidade da Transfiguração do Senhor.
08/08 qua. São Domingos.
10/08 sex. São Lourenço.
11/08 sáb. Santa Clara.
12/08 dom. 19º Domingo do Tempo Comum.
14/08 ter. São Maximiliano Kolbe.
19/08 dom. Solenidade da Assunção de Nossa Senhora.
20/08 seg. São Bernardo de Claraval
21/08 ter. São Pio X.
22/08 qua. Nossa Senhora Rainha.
23/08 qui. Santa Rosa de Lima. Padroeira da América Latina.
24/08 sex. São Bartolomeu.
26/08 dom. 21º Domingo do Tempo Comum.
27/08 seg. Santa Mônica.
28/08 ter. Santo Agostinho.
29/08 qua. Martirio de São João Batista.

EXPEDIENTE



Secretaria: Horário de atendimento

Segunda a Sexta-Feira
Manhã 8:30 às 12:00
Tarde 13:30 às 18:00

Av. Alberto Bins, 467 - Porto Alegre - RS
Fone (51) 3224.5829

comjose@terra.com.br
Site: www.comunidadesaojose.com

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a Sexta: 12h10 min. - Sábados: 17h
Domingos: 10h

CALENDÁRIO LITÚRGICO - SETEMBRO 2018

Intenções do Apostolado da Oração

PELA EVANGELIZAÇÃO: Pelas nossas paróquias, para que, animadas pelo espírito missionário, sejam lugares de comunicação da fé e testemunho de caridade.

FESTAS, SOLENIDADES E MEMÓRIAS

- 02/09 dom. 22º Domingo do Tempo Comum.
03/09 seg. São Gregório Magno.
07/09 sex. 1ª sexta-feira do mês.
08/09 sáb. Natividade de Nossa Senhora.
09/09 dom. 23º Domingo do Tempo Comum.
13/09 qui. São João Crisóstomo.
14/09 sex. Exaltação da Santa Cruz.
15/09 sáb. Nossa Senhora da Dores.
16/09 dom. 24º Domingo do Tempo Comum.
20/09 qui. Ss. André Kim Taegón, Paulo Chong Hasang e Comps.
21/09 sex. São Mateus.
23/09 dom. 25º Domingo do Tempo Comum.
27/09 qui. São Vicente de Paulo.
29/09 sáb. São Miguel, São Gabriel e São Rafael Arcanjos.
30/09 dom. 26º Domingo do Tempo Comum.

O Apostolado da Oração da Igreja São José

convida a todos para

RETIRO ABERTO 2018

Dias 05 e 06 de setembro
(Quarta e Quinta-feira)

IGREJA SÃO JOSÉ

Av. Alberto Bins, 467 - Centro - Porto Alegre - RS

Programação: 14:30 horas - Primeira Palestra
15:30 horas - Segunda Palestra

Conclui-se com a Santa Missa

Tema

*** Coração de Jesus, Fonte de Amor ***

Pregador: Pe. Adilson Feiler, SJ

**“Sagrado Coração de Jesus,
vem a nós o Vosso Reino.”**



Informações pelo fone (51)32245829
ou na secretaria da Comunidade São José.
E-mail: comjose@terra.com.br

PAPA FRANCISCO E A PENA DE MORTE



O compromisso por um mundo livre da pena de morte. É a mensagem central que o Papa Francisco quis enviar através de um vídeo por ocasião do VI Congresso mundial contra a pena de morte em Oslo (Noruega).

O Congresso é organizado pela ONG francesa 'Ensemble contre la peine de mort' e pela Coalizão Mundial Contra a Pena de Morte, da qual fazem parte 40 organizações do mundo inteiro.

"Quero expressar meu agradecimento pessoal e também o agradecimento dos homens de boa vontade, pelo seu compromisso com um mundo livre da pena de morte".

Francisco afirma no vídeo que "um sinal de esperança é o desenvolvimento na opinião pública de uma crescente oposição à pena de morte, inclusive como uma ferramenta de legítima defesa social".

"Efetivamente, hoje em dia a pena de morte é inadmissível, por quanto grave tenha sido o delito do condenado. É uma ofensa à inviolabilidade da vida e à dignidade da pessoa humana que contradiz o designio de Deus sobre o homem e a sociedade e sobre a justiça misericordiosa, e impede cumprir qualquer finalidade justa das penas. Não se faz justiça às vítimas, mas se fomenta a vingança".

O Pontífice também explica que "o mandamento 'não matarás' tem valor absoluto tanto para os inocentes como para os culpados".

"O Jubileu Especial da Misericórdia é uma ocasião propícia para promover no mundo formas cada vez mais maduras de respeito à vida e à dignidade de cada pessoa. Não se pode esquecer que o direito inviolável à vida, dom de Deus, pertence também ao criminoso".

Por outro lado, o Papa incentiva "todos a trabalhar não somente pela abolição da pena de morte, bem como pelo melhoramento das condições de detenção, para que respeitem plenamente a dignidade humana das pessoas privadas de liberdade".

"Fazer justiça – assegura – não significa que se deve buscar a punição por si mesma, mas que as penas devem ter como finalidade fundamental a reeducação de quem praticou o delito".

Por isso, pede que a justiça penal cumpra sua tarefa sempre enquadrando uma ótica da reinserção do culpado na sociedade. "Não existe pena válida sem esperança! Uma pena fechada em si mesma, que não dá lugar à esperança, é uma tortura, não é uma pena", diz a respeito disto.

Por último, Francisco deseja que o Congresso possa "dar um novo impulso ao compromisso em prol da abolição da pena capital".

A mística das ações institucionais eucarísticas de Jesus da última ceia

Adílson Felício Feller, SJ

Os gestos que Jesus realizou na última ceia revelam uma teologia muito rica, remetendo-nos a um tempo e lugar específicos. Nosso objetivo é colher elementos de cunho espiritual, para além de um fazer teológico. Contudo, não é possível dissociar teologia de espiritualidade. Por essa razão, discorreremos sobre elementos da mística a partir dos três gestos de Jesus ao instituir a Eucaristia: tomar, partir e dar. A partir destes gestos constatamos uma graduação cada vez maior na ação do amor incondicional de Jesus.

A primeira ação de Jesus foi a de tomar. Conforme os relatos escriturísticos, Jesus tomou o pão. A ação de tomar revela a atitude daquele que abre a ceia, do anfitrião. Para tanto, ele necessita estar purificado, ou seja, que as suas mãos limpas revelem a sua dignidade de vida e santidade divina. Quem toma a Eucaristia, assim como Jesus, ele se serve porque não está atado a nada, é livre. Em sua condição de liberdade é capaz de servir pelo tomar que, acima de tudo. O gesto de acolhida é requisito fundamental de todo anfitrião, que nos toma pela mão e nos serve. Somos como o pão da terra, tomados pelas mãos puras e santas, para nos purificar, nos santificar.

Logo após ter tomado o pão, Jesus o reparte. O gesto de partir revela a sua capacidade de amar sem medida a todos de maneira incondicional. Se Jesus já revela o seu amor pela sua acolhida, agora, pelo gesto de partir, quebrar, torna esse amor ainda mais palpável. O partir está ligado ao sacrifício, à morte, pois já não temos um corpo inteiro mas partido, portanto, morto naquela sua condição original. Cada parte é parte de um todo, mas agora figura como parte. Aquela sua feição original foi sacrificada pelo partir por amor.

Finalmente, o pão partido é dado a cada um dos comensais. Cada um recebe a sua parte, do modo que ninguém sai da ceia faminto ou rejeitado. O amor incondicional de Jesus, pelo gesto de dar, atinge o seu ápice. Pois a sua morte não foi em vão, mas foi dada. Os pedaços de pão não foram atirados fora, mas alimentaram a todos. Na ceia de Jesus, a acolhida inicial é coroada com a ação de dar os pedaços de pão que foram divididos. O amor atinge, pelo dar, a sua plenitude, pois o acolher de Jesus acompanha o seu gesto de sustentação pelo oferecer de todo o sustento necessário para a vida.

As ações que se depreendem da instituição eucarística de Jesus revelam o amor que vai tomando dimensões sempre crescentes, que rompem todas as barreiras e obstáculos que ainda impedem o amor. O corpo inteiro de Cristo é sacrificado, quebrado para alimentar todo o corpo que é a Igreja.

SANTO INÁCIO DE LOYOLA: O PEREGRINO



Como de costume, a comunidade da Igreja São José celebrou a festa de Santo Inácio de Loyola no dia 31 de julho com uma missa solene presidida por Dom Aparecido Donizete de Souza, e abrilhantada pelas afinadas vozes do Coro São José. Alguém poderia perguntar: por que este destaque a Santo Inácio, se o padroeiro da comunidade é São José? Certamente, será porque desde o início da imigração alemã no Rio Grande do Sul, em 1824, a Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio, prestou serviços religiosos, pastorais e culturais aos imigrantes e seus descendentes. A homenagem expressa um gesto de gratidão e reconhecimento pelos serviços prestados. De certa maneira, os continuadores da obra e espiritualidade inaciana começada em 1540 pelo pequeno grupo de cofundadores que levaram mundo afora a mentalidade

e os métodos apostólicos ensinadas pelo Santo e consignados por ele no livro dos Exercícios Espirituais, nas Constituições e nas mais de 7 mil cartas escritas por ele.

Para nosso proveito espiritual hoje e no futuro, certamente será útil recordar, retratar e tirar lições da experiência que Inácio viveu e legou a todos os que querem inspirar-se nele, seja como jesuítas, seja como leigos e leigas, identificados com a sua espiritualidade. Para facilitar esta compreensão, podemos percorrer duas trajetórias que ele percorreu e experimentou no decorrer dos seus 65 anos de vida e registrou na sua autobiografia, denominando-se como o peregrino. Nasceu em 1491 e faleceu em 1556.

Podemos observar e distinguir nele duas trajetórias de suas peregrinações: uma, exterior, comportando espaço, tempo, história e geografia. Até os 15 anos viveu com sua família de estirpe da nobreza rural do País Basco. Era o 13º. filho de Dom Beltrán Yanes de Loyola e Dona Marina Licona. Tinha 8 irmãos e 5 irmãs. Após os 15 anos foi enviado pelo pai ao castelo de Arévalo, a fim de receber uma educação palaciana durante 11 anos. Adaptou-se facilmente ao ambiente de luxo e riqueza, levando uma vida mundana e bastante pecaminosa. Lia romances de cavalaria e de aventuras de todo tipo. Queria servir ao rei da Espanha como militar e na batalha de Pamplona foi atingido por uma bala de canhão que estraçalhou suas pernas. Depois de longos meses de convalescência, iniciando nela a sua conversão a partir da leitura da vida de Cristo e biografias de santos. Finalmente curado, deu início às suas peregrinações terrestres: Aranzazu, Mont'Serrat, Manresa, Roma, Terra Santa, Barcelona, Alcalá, Salamanca, Paris (7 anos) – Aspeitia – Genova – Veneza – Roma (onde passou seus últimos 16 anos como Superior geral da Companhia de Jesus). Terminou esta trajetória exterior aos 31 de julho de 1556.

A outra trajetória que chamamos de interior, que se processou simultaneamente com a exterior, pode ser vislumbrada e interpretada a partir de seus escritos e dos depoimentos de seus companheiros de estudos em Paris e dos muitos testemunhos prestados no processo de sua canonização que se deu em 1622, juntamente com São Francisco Xavier.

Se fosse possível filmar esta peregrinação interior em tempo real, poderíamos observar a graça e o dom de sua conversão que se prolongou pela vida afora, com tempos muito fortes em Mont'Serrat, em Manresa (com 7 horas de oração diária), na cova (*cueva*), às margens do rio Cardoner e os 11 meses de vivência mística, passando por diversas fases de transformação de sua vida, forjando o que seria o grande apóstolo dos Exercícios Espirituais, das muitas obras de misericórdia, tanto materiais como espirituais, da elaboração das Constituições da Companhia de Jesus e das diuturnas ocupações na formação de novos jesuítas e envio de muitos missionários para os 5 continentes da Terra.

Sobre Santo Inácio foram escritos muitos livros, produzidos muitos filmes e narrativas e se diz que a prática dos Exercícios Espirituais nas suas diversas modalidades produziu mais conversões ao cristianismo do que letras contém.

Pe. João Roque Rohr, SJ
Reitor da Igreja São José